

ELEMENTOS FUNCIONAIS OU DECORATIVOS?

CORDÕES, MAMILOS, PEGAS E ASAS NOS RECIPIENTES CERÂMICOS NO 3.º E INÍCIOS DO 2.º MILÉNIO A.C.

CATARINA COSTEIRA Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, catarinacosteira@gmail.com

ELSA LUÍS Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, elsavluis@gmail.com

RESUMO Nos conjuntos cerâmicos dos contextos do 3.º milénio a.C. e inícios do 2.º milénio a.C. no Ocidente peninsular são frequentes, ainda que com diversas morfologias e distintas representatividades, aplicações plásticas tradicionalmente designadas por elementos de preensão e/ou decoração plástica. Referimo-nos aos cordões, mamilos, asas e pegas, fundamentalmente. Estas aplicações são descritas de forma heterogénea e relativamente isolada, sendo difícil estabelecer a comparação entre conjuntos provenientes de sítios arqueológicos diferentes.

Com este trabalho, pretendemos contribuir para a uniformização terminológica das aplicações plásticas, através da revisão dos critérios analíticos existentes e respectiva confrontação com conjuntos artefactuais concretos, provenientes de dois sítios arqueológicos com diferentes localizações geográficas e cronológicas, nomeadamente os povoados de São Pedro (Redondo) e o da Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros).

A confrontação das características das aplicações plásticas com as interpretações comumente atribuídas de índole funcional e decorativo, consiste igualmente num dos nossos objectivos.

PALAVRAS CHAVE Elementos plásticos, cordões, asas, pegas, mamilos

ABSTRACT Plastic additions in ceramic sets of the 3rd and beginning of the 2nd millennium b.C. are frequent, although with different morphologies and distinct cultural and regional representations. These plastic additions are traditionally called prehension elements and/or plastic decoration. They are usually referred as ribbons, nipples, wings and handles, being described in such ways that lack homogeneity and formal comparability, hampering comparisons between different archaeological sites. This paper aims to address and contribute to the standardization of terminology for plastic additions through the comparison between specific artefactual sets, from geographically and chronologically different archaeological sites, namely the settlements of São Pedro (Redondo) and Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros).

We also intend to relate these plastic additions features with their usual functional and decorative interpretations.

KEYWORDS Plastic additions, ribbons, nipples, wings, handles

INTRODUÇÃO

Os elementos plásticos com diversas morfologias e funções, tradicionalmente designados por cordões, mamilos, asas e pegas são recorrentes nos conjuntos cerâmicos dos contextos do 3.º milénio a.C. e inícios do seguinte no Ocidente Peninsular tendo distintas representatividades. A análise destas aplicações caracteriza-se por uma grande heterogeneidade terminológica e de procedimentos metodológicos, o que torna muito difícil a partilha de informação entre investigadores e o diálogo entre sítios diferentes. Neste trabalho, temos como objectivo principal contribuir para uma

maior uniformização discursiva e metodológica das aplicações plásticas, através da revisão dos critérios analíticos existentes e respectiva confrontação com a bibliografia mais recente. Todavia, não pretendemos propor uma abordagem única que sabemos ter mais limitações do que vantagens, mas apelar à reflexão, debate e ao consenso entre os vários investigadores peninsulares que se dedicam a este tema, para que seja possível encontrar uma linguagem colectiva mínima, que permita a comunicação científica.

Com o intuito de testar a nossa proposta realizamos a análise dos elementos plásticos de dois sítios arqueológicos com características diversificadas.

METODOLOGIA

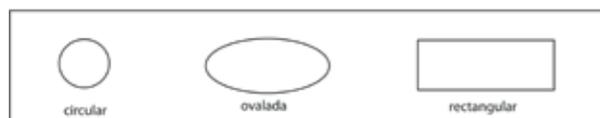
No estudo detalhado e objectivo dos elementos plásticos seguimos as propostas apresentadas por vários autores, dos quais destacamos M. Séronie-Vivien (1982), R. Vilaça (1995), M. Diniz (2007) e J. Cauliez (2007; 2011; Cauliez *et al.*, 2002). Assim, construímos uma ficha descritiva (figuras 1 e 2) com dez critérios de análise principais:

- tipo de elemento plástico, de acordo com quatro possibilidades – asa, cordão, mamilo e pega;
- localização do elemento plástico no recipiente (bordo, bojo, base ou carena);
- número de elementos plásticos identificados (isolado ou múltiplo);
- forma da base do elemento plástico, que pode ser circular, ovalada ou rectangular;
- forma da asa, que pode ser em anel, cotovelo, “orelha” (tradução do termo francês) ou sub-rectangular;
- forma da secção do elemento plástico e da asa, de acordo com as seguintes opções – alongada, circular, cónica, hemisférica, lingueta, oval, triangular, sub-rectangular;
- técnica de aplicação dos elementos plásticos e das asas, que pode ser colagem, cravagem ou repuxamento. Para a análise das características da pasta, cozedura

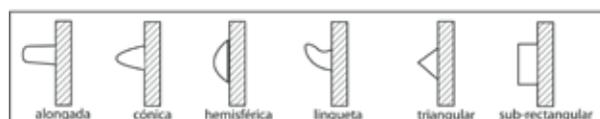
Tipo	Número	Localização
Asa Cordão Mamilo Pega Indeterminado	Isolado Múltiplo	Bordo Bojo Base Carena Indeterminada
Forma Base	Forma Secção	Forma da Asa
Circular Ovalada Rectangular Indeterminada	Alongada Circular Cónica Hemisférica Lingueta Oval Triangular Sub-rectangular Indeterminada	Anel Cotovelo Orelha Sub-rectangular Indeterminada
		Medidas (cm)
		Altura= Espessura= Largura= Distância entre extremidades da asa= Distância entre parede do recipiente e curvatura da asa=
Técnica Aplicação	Número Perfurações	Orientação Perfuração
Colagem Cravagem Repuxamento Indeterminada	Isolada Múltipla	Vertical Horizontal Indeterminada

1. Ficha descritiva dos elementos plásticos.

Bases dos elementos plásticos (mamilos e pegas)

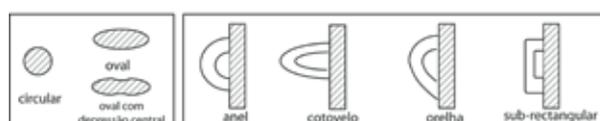


Secções dos elementos plásticos (mamilos e pegas)



Secções das asas

Formas das asas



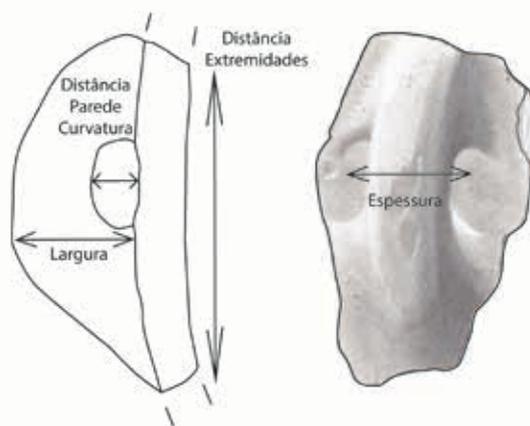
2. Tipologia dos elementos plásticos.

e tratamento de superfície seguem-se os critérios utilizados para a globalidade dos recipientes cerâmicos;

- a caracterização métrica dos elementos plásticos, em que observámos a altura, a espessura, a largura, e no caso específico das asas, a distância entre as extremidades da asa e a distância entre a parede do recipiente e a curvatura da asa;
- número de perfurações localizadas nos elementos plásticos;
- orientação da perfuração (vertical, horizontal, indeterminada).

A leitura combinada destes critérios e o seu confronto com a bibliografia citada permitiram construir definições objectivas para cada um dos elementos plásticos, contribuindo para uma clarificação da distinção entre os mamilos e as pegas.

A asa consiste num elemento plástico geralmente em arco, de secção circular (asa de rolo) e oval (asa de fita), sendo que nestas últimas pode existir uma variante com uma ligeira depressão central. A morfologia da asa pode ser em anel, em “orelha”, sub-rectangular ou em cotovelo (figura 3).



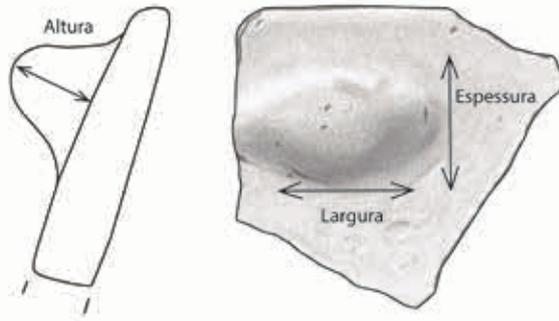
3. Esquema das medidas das asas.

O cordão plástico pode definir-se como uma banda contínua de pasta em relevo, em que a altura é igual ou inferior à largura máxima. A secção pode ser hemisférica, cónica ou rectangular.

O mamilo é um elemento plástico de base tendencialmente circular em que a altura é igual ou inferior à largura máxima, podendo apresentar uma secção hemisférica, cónica ou em lingueta (figura 4).

A pega é um elemento plástico de base tendencialmente ovalada em que a altura é igual ou inferior à largura máxima. A secção da pega pode ser cónica, hemisférica, em lingueta, alongada ou rectangular.

A tipologia de elementos plásticos que apresentamos sintetizada na figura 2 parte da realidade artefactual de dois sítios arqueológicos concretos, mas pretende-se que seja uma construção ampla e aberta, passível de aplicação a outros contextos. Com este intento, definimos os diferentes tipos de mamilos com base essencialmente em critérios morfológicos, que fossem facilmente identificáveis em exemplares completos e



4. Esquema das medidas dos mamilos / pegas.

fragmentados, reforçados pelas características métricas, sempre que possível.

O inquérito que construímos para a análise dos elementos plásticos procurou responder à dupla perspectiva de interpretação funcional / decorativa destes elementos. Consideramos que nos casos em que os mamilos são interpretados como elementos decorativos, deverão ser igualmente descritos com os critérios de análise referentes às decorações dos recipientes (Costeira *et al.*, 2013; Luís, 2015).

FUNÇÃO / DECORAÇÃO

Na bibliografia especializada raramente existe um debate sobre este tema, faltando uma definição de critérios analíticos e estando as interpretações deste materiais sujeitas ao posicionamento dos autores. Na nossa opinião, a interpretação destes elementos enquanto funcionais e/ou decorativos dependerá de vários factores, tais como a morfologia, as suas dimensões, a localização no recipiente, a presença de perfurações e a associação a outros elementos decorativos, bem como as características do próprio recipiente.

Para determinar a função destes elementos será necessário abordar a funcionalidade geral e a volumetria

dos recipientes recorrendo a reconstituições gráficas, e, quando possível, à arqueologia experimental. Consideramos que as funções destes elementos podem ser variadas, tais como a prensão (do recipiente vazio ou cheio) e sustentação do recipiente (facilitando o manuseamento dos recipientes que vão ao fogo por exemplo) e ainda servirem como apoio na cobertura do recipiente. No que respeita à decoração, os elementos plásticos por vezes integram organizações decorativas ou estão, eles próprios, decorados, revelando assim evidentes intenções estéticas. Quer por si só, quer constituindo parte de organizações decorativas, estes elementos podem integrar estilos cerâmicos que são marcadores com significado cultural, cronológico e geográfico (Sanches, 1997; Luís, 2015).

Assim, consideramos importante analisar estes elementos nesta dupla perspectiva.

CASOS DE ESTUDO

Com o objectivo de demonstrar a operacionalidade da ficha descritiva e da tipologia construídas realizámos a análise das aplicações plásticas identificadas em recipientes cerâmicos provenientes de dois sítios arqueológicos com distintas geografias e cronologias, nomeadamente os povoados de São Pedro (Redondo) e o da Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros) (figura 5).

O SÍTIO DE SÃO PEDRO (REDONDO)

O sítio de São Pedro localiza-se na vila de Redondo, Alentejo Central, tendo sido alvo de uma extensa intervenção arqueológica de emergência. Este sítio foi ocupado entre os finais do 4.º e grande parte do 3.º milénio a.n.e., de que resultaram cinco grandes fases de ocupação, duas das quais caracterizadas pela presença de estruturas de fortificação (Mataloto, 2010).

O conjunto de recipientes cerâmicos proveniente do sítio de São Pedro é muito numeroso, apresentando um elevado grau de fragmentação. Num universo de



5. Localização e vista área dos sítios arqueológicos: 1) São Pedro (Redondo), fotografia de R. Mataloto; 2) Fraga dos Corvos (Macedo de Cavaleiros). © N. Escudeiro

estudo constituído por cerca de 10 142 fragmentos classificáveis, identificámos 346 (3,4%) aplicações plásticas com características diversificadas. Os mamilos constituem o tipo mais representativo deste conjunto (55%), seguidos das pegas, com 37%. A presença de asas e cordões é pouco expressiva, representando 5% e 3%, respectivamente (figura 6).

Os mamilos apresentam a base circular e secções tendencialmente cónicas (32,7%), registando-se 14,5% de secções hemisféricas e 1,2% de secções em lingueta. Em termos métricos, a altura dos mamilos varia entre 0,6-2,5 cm, a largura entre 1,3-3,4 cm e a espessura entre 0,6-2,5 cm.

As pegas caracterizam-se por ter a base ovalada e secções tendencialmente hemisféricas (24,2%), registando-se 10,1% de secções em lingueta e 0,6% de secções cónicas. A altura das pegas varia entre 1,0-3,0 cm, a largura entre 2,3-7,2 cm e a espessura entre 0,7-2,9 cm. As secções dos cordões são maioritariamente hemisféricas (1,4%), registando-se 0,9% de secções cónicas e 0,3% de secções rectangulares. A altura dos cordões varia entre 0,8-1,2 cm e a espessura entre 0,8 e 1,5 cm, o estado de fragmentação destes elementos não permitiu obter medidas totais para a largura.

O estado de fragmentação das 19 asas analisadas tornou muito difícil definir a morfologia geral, identificando-se apenas 2% de asas em anel, e a obtenção das características métricas. A secção das asas é tendencialmente circular (4,6%) registando-se somente 0,6% de secções ovais. A largura das asas varia entre 1,7-3,5 cm e a espessura entre 1,2-2,7 cm. A distância entre as extremidades das asas foi analisada em apenas dois casos, variando entre 6,5-7,0 cm. A distância entre a parede do recipiente e a curvatura da asa varia entre 1,5-3,5 cm.

A técnica de aplicação de elementos plásticos mais utilizada foi a colagem (84,7%), registando-se apenas 15,3% de mamilos repuxados.

Em 5% dos elementos plásticos identificaram-se perfurações verticais ou horizontais, com diâmetros que oscilam entre 0,3-0,9 cm.

No conjunto de elementos plásticos analisados, 97% eram individuais, registando-se somente 3,2% de mamilos múltiplos. Nos 11,3% dos casos em que os elementos plásticos surgiram isolados, não foi possível indicar a sua localização. Nos restantes exemplares, observou-se que 5,2% dos elementos plásticos se localizava no bordo, 0,6% na carena, 83% no bojo, mas relativamente próximo do bordo e 0,3% na base. Os mamilos consistem no único elemento que se pode identificar em todas as partes dos recipientes referidas.

No conjunto de elementos plásticos do sítio de São Pedro considerou-se que 29 (8,4%) correspondiam a elementos decorativos, organizados em dois motivos principais:

- aplicação de pequenos mamilos ou pastilhas, por vezes combinados com caneluras ou impressões;
- aplicação de cordão plástico fino liso ou impresso.

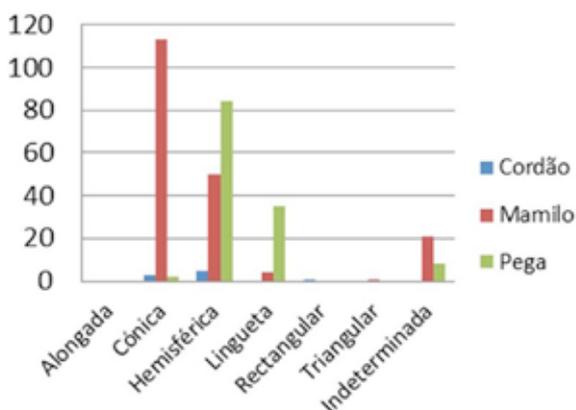
O SÍTIO DA FRAGA DOS CORVOS (MACEDO DE CAVALEIROS)

O sítio de habitat da Fraga dos Corvos localiza-se em Vilar do Monte, Macedo de Cavaleiros, Trás-os-Montes Oriental. No Sector A identificou-se uma ocupação aberta do Bronze Médio em 6 níveis arqueológicos com vestígios de estruturas habitacionais e evidência de produção local de bronzes binários (Senna-Martinez *et al.*, 2001; Luís, 2015).

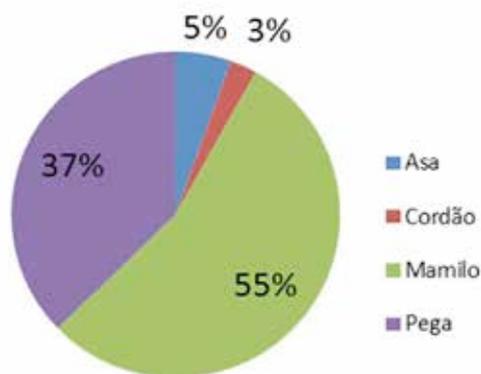
Os recipientes cerâmicos deste sector encontram-se muito fragmentados dificultando a sua reconstituição formal. Num universo de 1 126 fragmentos classificáveis, apenas se registam 61 elementos de preensão (5,4%), sendo que nem todos permitem a total caracterização morfológica, raramente se conseguindo observar a sua posição no recipiente e ainda poucos permitem a obtenção de todas as medidas consideradas. Os elementos de preensão distribuem-se da seguinte forma: 54% são asas, 23% são mamilos, 12% são cordões e, por último, 11% são pegas (figura 7).

Em apenas 9,8% dos casos foi possível determinar a morfologia das asas, estando presentes asas em orelha

Perfil dos Elementos Plásticos

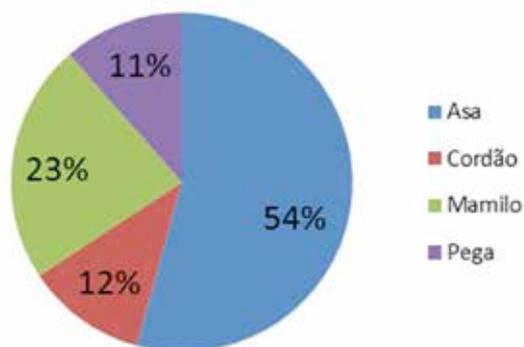


Elementos Plásticos - SPD

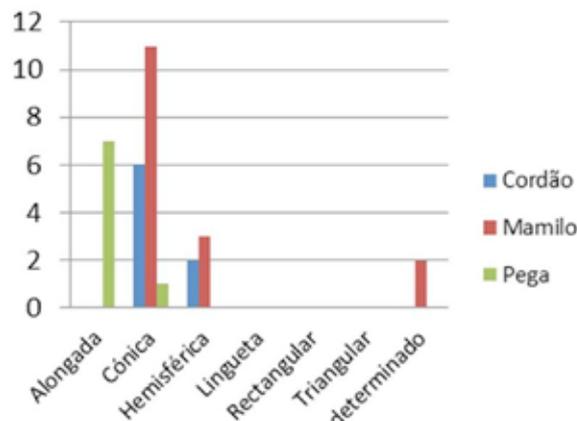


6. Gráficos de distribuição dos elementos plásticos e da variação do seu perfil no sítio de São Pedro.

Elementos plásticos - FCORV



Perfil dos elementos plásticos



7. Gráficos de distribuição dos elementos plásticos e da variação do seu perfil no sítio da Fraga dos Corvos.

(6,6%) e em anel (3,2%). As suas secções são sobretudo circulares (27,9%) e, em seguida, ovais (19,7%). Quanto às medidas, a largura situa-se entre os 0,9-2,7 cm; a distância entre extremidades entre 3,1-4,6 cm; e a distância entre a parede e a curvatura entre 0,7-1,6 cm.

Os mamilos apresentam bases circulares e secções maioritariamente cónicas (18%), mas também hemisféricas (4,9%). A altura varia entre 0,3-1,8 cm; a largura entre 1,1-2,5 cm e a espessura entre 1,3-2 cm.

Os cordões plásticos revelam secções cónicas na sua maioria (9,1%) e ainda hemisféricas (2,9%); tendo como intervalo de altura 0,3-0,7 cm e de espessura 0,7-1,5 cm. Atendendo à fragmentação do conjunto não foi possível determinar a largura máxima dos cordões. Na última categoria, as pegas, apenas se identificaram bases ovaladas e as suas secções são sobretudo alongadas (10,2%) ou cónicas (0,8%). Em termos métricos, a largura máxima situa-se entre 1,6-4,8 cm; a espessura entre 1,1-2,4 cm e a altura entre 0,5-1,2 cm.

No que diz respeito às técnicas de prensão, verifica-se que a predominante é sempre a colagem (66%), seguida da cravagem (13%) e do repuxamento (1,6%). Apenas em um exemplar, uma pega se identificou per perfuração, de tipo horizontal.

A posição do elemento plástico no recipiente é, na maioria dos casos, difícil de aferir, apenas se registan-

do a sua presença no bordo (4,9%); imediatamente abaixo do bordo (11,4%) e na carena (1,6%).

Por último, raramente é possível associar os elementos plásticos a organizações decorativas, ocorrendo apenas no caso dos cordões, em que estes apresentam, por vezes, seqüências de impressões ou "espigas" incisas no próprio cordão.

CONCLUSÃO

A proposta apresentada de uniformização tipológica dos critérios analíticos revelou-se adequada ao estudo e comparação dos elementos plásticos de dois contextos arqueológicos com diferentes localizações geográficas e cronológicas.

As diferenças identificadas permitem reforçar a importância do estudo destes elementos como mais um marcador de diferentes estilos cerâmicos, elementos fundamentais para a caracterização identitária das populações pré-históricas (Shanks e Tilley, 1987; Sanches, 1997; García Borja *et al.*, 2005; Luís, 2015). Porém, as propostas de funcionalidade que referimos carecem de uma maior reflexão / maior aprofundamento, porque deverão ser relacionadas com o estudo morfológico e funcional global dos recipientes em que se inserem.

BIBLIOGRAFIA

CAULIEZ, J. (2007) – Les corpus céramiques du 3e millénaire av. J.-C. dans le Sud-Est de la France. Identité du groupe Rhône-Ouvèze. *Bulletin de la Société préhistorique française*, 104: 1, p. 125-145.

CAULIEZ, J. (2011) – 2900-1900 av. n.-è. *Une méthodologie et un référentiel pour un millénaire de produits céramiques dans le Sud-Est de la France*. Aix-en-Provence: Association pour la promotion de la préhistoire et de l'anthropologie méditerranéennes (Préhistoires Méditerranéennes, 2011-Supplément).

CAULIEZ, J.; DELAUNAY, G.; DUPLAN, V. (2002) – Nomenclature et méthode de description pour l'étude des céramiques de la fin du Néolithique en Provence. *Préhistoires Méditerranéennes*, 10-11, p. 1-32.

COSTEIRA, C.; MATALOTO, R.; ROQUE, C. (2013) – Uma primeira abordagem à cerâmica decorada do 4.º/3.º Milénio a.n.e. dos povoados de S. Pedro. (Redondo). In ARNAUD, J.; MARTINS, A.; NEVES, C., eds., *A Arqueologia em Portugal – 150 anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 397-406.

DINIZ, M. (2007) – *O sítio da Valada do Mato (Évora). Aspectos da Neolitização do Interior / Sul de Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 48).

GARCÍA BORJA, P.; MOLINA BALAGUE, L.; BERNABEU AUBÁN, J. (2005) – Primeros resultados en el estudio estilístico cerámico neolítico. Las cuevas de Sarsa y Nerja. In ARIAS, P.; ONTAÑÓN, R.; GARCÍA-MONCÓ, C., eds., *III Congreso del Neolítico en la Península Ibérica*. Santander: Universidad de Cantabria, p. 316-326.

LUÍS, E. (2015) – *Mudança e transformação. Calcolítico, Bronze Inicial e Bronze Médio em Trás-os-Montes Oriental*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Tese de Doutoramento).

MATALOTO, R. (2010) – O 4.º/3.º milénio a.C. no povoado de São Pedro (Redondo, Alentejo Central): fortificação e povoamento na planície centro alentejana. In GONÇALVES, V.; SOUSA, A., eds., *Transformação e mudança no Centro e Sul de Portugal no 3.º milénio a.n.e.*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 263-296.

SANCHES, M. (1997) – *Pré-História Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro. O Abrigo do Buraco da Pala (Mirandela) no contexto regional*. Porto: Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.

SENNA-MARTINEZ, J.; LUÍS, E.; ARAÚJO, M.; SILVA, R.; FIGUEIREDO, E.; VALÉRIO, P. (2011) – First Bronzes of North-West Iberia: the data from Fraga dos Corvos Habitat Site. In MARTINS, C.; BETTENCOURT, A.; MARTINS, J.; CARVALHO, J., coords., *Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Braga: CITCEM, APEQ, p. 381-394.

SÉRONIE-VIVIEN, M. (1982) – *Introduction à l'étude des poteries préhistoriques*. Bordeaux: Société spéléologique et préhistorique.

SHANKS, M.; TILLEY, C. (1987) – *Social theory and archaeology*. New Mexico: University of New Mexico Press.

VILAÇA, R. (1995) – *Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos Finais da Idade do Bronze*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (Trabalhos de Arqueologia, 9).